

Revistas Científicas da UFRGS: resgatando o passado para pensar o futuro

*Scientific journals of UFRGS:
covering the past for thinking the
future*

Ana Gabriela Clipes Ferreira

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
anaclipes@ufrgs.br

Ana Maria Mattos

Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mattos.anamaria@gmail.com

Ivone Job

Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ivone.job@ufrgs.br

Resumo

Caracterizam-se as revistas científicas publicadas na UFRGS, ou com seu apoio, para viabilizar a realização de estudos futuros e resgatar a memória institucional. Revelou-se que a idade média das revistas estudadas encontra-se próxima de 17 anos, bem como o nome dos três títulos correntes mais novos e o título corrente mais antigo. Identificou-se a área de Ciências Sociais e de Humanidades como a mais atuante na editoração de revistas científicas na Universidade. Distinguiu-se a base de dados Latindex como o principal serviço de indexação utilizado pelas revistas científicas da UFRGS. Arrolam-se alguns tópicos para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Publicações periódicas como assunto; Portais de acesso a revistas científicas; Revistas eletrônicas;

Abstract

The paper's aim is to describe the scientific journals published in Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), or with their support, to enable studies in the future and rescue the institutional memory. The research was revealed that the average age of the journals is close to 17 years. We identified the titles of the oldest and youngest journals, and the field of Social Sciences and Humanities as the most active in publishing scientific journals in the University. We observed that the main indexing service used by UFRGS's scientific journals is the database Latindex. Finally, the study suggests a few topics for future research.

Keywords: *Periodicals as Topic; Portals for Scientific Journals; Electronic Journals;*

1. Introdução

No Brasil as pesquisas científicas são realizadas preponderantemente em universidades públicas, com financiamento de agências governamentais e com o propósito de acesso público a todos. Possivelmente em função disso, a publicação de revistas científicas tornou-se uma atividade essencial nas instituições acadêmicas visando atender a dois objetivos imbricados: difundir o conhecimento técnico e científico produzido por sua comunidade e prestar conta dos investimentos alocados pelas fontes financiadoras das pesquisas (Kuramoto, 2006).

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), classificada pelo Ministério da Educação¹ como a 5ª. melhor universidade brasileira, e pelo *Consejo Superior de Investigaciones Cientificas*² como a 6ª. melhor universidade da América Latina e a 243ª. melhor do mundo, está disponível o Portal de Periódicos Científicos da UFRGS³ (PPCU), idealizado e implementado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) em 2006.

Pretende-se aqui resgatar as informações sobre a história das revistas científicas publicadas na instituição, ou com o seu apoio, pois encontram-se escassas e dispersas. Ao sistematizar as informações recolhidas dá-se início a montagem de um quebra cabeça, com várias peças faltando, mas que permite que se perceba o desenho.

Gruszynski, Golin e Lucchese (2007) fornecem alguns elementos para urdir a nossa história. O estudo desenvolvido por elas examinou 23 títulos de revistas científicas da UFRGS, sendo 21 impressos e dois eletrônicos – publicados em 2003 e 2004, em que verificaram, principalmente, três dificuldades: de manutenção da periodicidade; falta de divulgação e de circulação de parte significativa das revistas e a limitação estrutural das respectivas comissões editoriais.

Entre outros critérios, Gruszynski, Golin e Lucchese (2007, p. 10) examinaram a visibilidade das revistas científicas estudadas: 12 afirmaram sua indexação em bases de dados, sete delas em bases nacionais e internacionais. Mas, “percebe-se que a prioridade, neste momento, é ganhar visibilidade através da presença na Internet”. Porém, apesar desta prioridade, o *Digital Object Identifier (DOI*⁴) não era utilizado por nenhum dos periódicos. Para Gruszynski, Golin e Lucchese (2007) este fato demonstra que estas revistas ainda não possuem maturidade suficiente para planejar.

Em uma sucinta descrição, o *DOI* é um identificador para uma entidade em redes digitais que fornece um sistema de identificação persistente e interoperável que gerencia a troca de informações na rede (International DOI Foundation, 2006). Tendo em vista que os periódicos da UFRGS estudados por Gruszynski, Golin e Lucchese (2007) tinham como prioridade a visibilidade na rede, a ausência de *DOI* nos artigos, parece-nos paradoxal, pois além da presença na Internet, um artigo de revista científica necessita permanecer com integridade para garantir a possibilidade de recuperação da informação.

O Portal de Periódicos Científicos da UFRGS⁵ (PPCU), idealizado e implementado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) em 2006, tem por objetivo disponibilizar a comunidade informações atualizadas sobre as revistas científicas associados à Universidade. A responsabilidade pela manutenção e atualização das informações sobre os títulos fica a cargo dos respectivos editores e serve para a PROPESQ como um dos pré requisitos de apoio na editoração da revista. O PPCU também reúne informações para auxiliar as comissões editoriais a qualificar a produção editorial dos títulos (Gruszynski, 2008; Universidade, 2009).

Conseguiu-se assim, formar um pequenino desenho com as peças obtidas: o volume de títulos publicados na UFRGS, ou com o seu apoio, repercutiu na PROPESQ. Esta por sua vez, criou o PPCU como um catalisador das revistas científicas e seus editores.

O registro da memória institucional torna-se vital para resgates históricos e este é o objetivo geral desta investigação, ou seja, o de caracterizar as revistas científicas publicadas na UFRGS, ou com seu apoio, para recuperar fatos importantes da instituição e assim, viabilizar a realização de estudos futuros. Têm-se como objetivos específicos: (a) revelar a idade média das revistas, bem como identificar a mais antiga e a mais nova, visando estabelecer uma linha de tempo da editoração de revistas na UFRGS; (b) classificar as revistas por área de conhecimento, identificando a área com destacada atividade editorial neste tipo de publicação; e (c) distinguir nos serviços de bases de dados as revistas estudadas, visando identificar qual base indexa a maior parte dos títulos.

A construção deste panorama tornará possível o desenvolvimento de estudos futuros sobre o tema, justificando-se assim, esta investigação. Recomenda-se, nestes casos, investigar os assuntos que vão desde a identificação do software utilizado na editoração das revistas eletrônicas, o idioma dos artigos, escopo, suporte do documento, norma de formatação

adotada, chegando-se até o conceito segundo o WebQualis e sua presença ou ausência no Portal Periódicos Capes.

2. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, em que foram utilizadas fontes impressas e digitais para identificar e descrever as características das revistas e analisar os resultados obtidos de forma a possibilitar um panorama das revistas científicas pertencentes ao Portal. Definiu-se que para participar da investigação a revista científica deve obedecer a dois critérios: ser editada na UFRGS ou em parceria com a Universidade; e estar sendo publicada sem interrupção de sua periodicidade.

No PPCU estão listadas todas as revistas científicas editadas na UFRGS e as informações disponíveis para cada título são: (a) dados gerais (título, ISSN, e-ISSN, área do conhecimento e breve histórico); (b) entidade responsável e editor; (c) telefone, endereço, e-mail; (d) Qualis; (e) periodicidade e última edição; (f) idiomas; (g) forma de distribuição e site; e (h) indexadores.

Além destas informações sobre as revistas destacadas em **Periódicos**, o PPCU traz informações para a integração dos editores e da comunidade científicas, apresentando em Referências um conjunto de artigos relacionados à comunicação científica, de modo especial à edição de periódicos e tutoriais aos usuários do SEER. Em **links** é possível acessar serviços e instituições associadas a esse gênero de publicação. Na página de abertura do PPCU são colocados os nomes dos membros da Comissão Assessora de Periódicos Científicos, os editais anuais e as orientações aos editores associados à UFRGS. Há também uma agenda com informações dirigidas aos editores científicos, tais como: eventos, cursos e outras atividades de interesse das comissões editoriais (PORTAL, 2009).

A pesquisa foi realizada utilizando-se a recuperação de dados no PPCU e complementaram-se os dados nas seguintes fontes: (a) no Catálogo *online* do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SABi⁶), que apresenta a descrição bibliográfica das revistas que pertencem a coleção da Universidade; (b) no Catálogo Coletivo Nacional (CCN) de publicações seriadas compilado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁷, para confirmar título, ISSN (propiciando uma identificação segura), imprensa, volume/ano da edição mais

recente das revistas; e (c) CNPQ⁸, para agregar a classificação das áreas de conhecimento encontradas.

Para a tabulação dos dados elaborou-se uma planilha eletrônica no *software Excel* com uma linha para cada título de revista objeto da investigação e suas respectivas colunas de ISSN; periodicidade, ano inicial e área do conhecimento.

3. Resultados

Na data da coleta dos dados, março de 2010, o PPCU apresentava 36 revistas científicas cadastradas, sumarizadas no Quadro 1.

TÍTULO	ISSN		PERIODICIDADE	ANO INICIAL
	IMPRESSO	ELETRÔNICO		
Acta Scientiae Veterinariae	1678-0345	1679-9216	Trimestral	1973
Ambiente Construído	1415-8876	1678-8621	Trimestral	1997
Análise Econômica	0102-9924	2176-5456	Semestral	1983
Anos 90	0104-236X	1983-201X	Semestral	1993
Arqtexto	1518-238X		Semestral	2000
Caderno de Farmácia	0102-6592		Semestral	1985
Cadernos do Aplicação	0103-6045		Semestral	1986
Cena	1519-275X		Semestral	2000
Ciencias Sociales y Religion/Ciências Sociais e Religião	1518-4463	1982-2650	Semestral	1999
ConTexto	1676-6016	2175-8751	Semestral	2001
Contigentia		1980-7589	Semestral	2006
Debates do NER	1519843x	1982-8136	Semestral	1997
Educação & Realidade	0100-3143	2175-6236	Quadrimestral	1976
Em Pauta	0103-7420	1984-7491	Semestral	1989
Em Questão*	1807-8893	1808-5245	Semestral	1986
Episteme	1413-5736		Semestral	1996
Espaço Ameríndio		1982-6524	Semestral	2007
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	1517-2473		Semestral	1999
Horizontes Antropológicos	0104-7183	1806-9983	Semestral	1995
Informática na Educação: teoria &	1516-084X	1982-1654	Semestral	1998

TÍTULO	ISSN		PERIODICIDADE	ANO INICIAL
	IMPRESSO	ELETRÔNICO		
prática				
Intexto		1807-8583	Semestral	1997
Movimento	0104-754X	1982-8918	Trimestral	1994
Nau Literária		1981-4526	Semestral	2005
Para Onde!?		1982-0003	Semestral	2007
Pesquisas em Geociências	1518-2398	1807-9806	Semestral	1972
Produto e Produção	1516 3660	1983-8026	Quadrimestral	1997
Psicologia: reflexão e crítica	0102-7972	1678-7153	Quadrimestral	1986
REAd: Revista Eletrônica da Administração	1980-4164	1413-2311	Quadrimestral	1995
Revista Brasileira de Agroecologia		1980-9735	Semestral	2006
Revista Brasileira de Biociências	1679-2343	1980-4849	Trimestral	2003
Revista da Faculdade de Odontologia	0566-1854		Quadrimestral	1960?
Revista de Informática Teórica e Aplicada	0103-4308		Semestral	1989
Revista Debates		1982-5269	Semestral	2007
Revista Gaúcha de Enfermagem	0102-6933	1983-1447	Trimestral	1976
Revista HCPA	0101-5575	1983-5485	Quadrimestral	1981
Sociologias	1517-4522	1807-0337	Semestral	1999

Quadro 1: Identificação das revistas em relação ao ISSN, periodicidade e ano inicial

Obs.: Célula em branco significa ausência de informação do dado nas fontes consultadas.

A primeira característica que se revela é uma grande presença de revistas com periodicidade semestral, provavelmente por causa das dificuldades inerentes a edição de uma revista científica. Os editores-professores-pesquisadores tem sua rotina compartilhada com as outras atividades acadêmicas.

Outra característica marcante é a presença significativa de revistas híbridas, isto é, publicações que disponibilizam versões impressa e eletrônica. Há grande dificuldade em identificar quais mantêm o formato impresso atualmente, pois é uma das maiores despesas na produção editorial e muitas revistas abandonam a impressão em papel. Para manter o formato impresso nas revistas editados na Universidade, é imprescindível o recebimento de fomento. Já no formato eletrônico, uma vez implantando, mesmo com uma equipe reduzida,

manter a publicação ativa aparentemente é mais viável. Das 36 revistas presentes no PPCU, 27 títulos utilizavam a plataforma SEER/OJS para disponibilizar o formato eletrônico na época da coleta de dados.

Tabela 1: Periodicidade de publicação das revistas

PERIODICIDADE	FREQUENCIA	(%)
Semestral	25	69,44
Quadrimestral	6	16,67
Trimestral	5	13,89
TOTAL	36	100

3.1. A idade das revistas

Apresenta-se na Tabela 2 o ano inicial, ou seja, o ano de publicação do primeiro exemplar das revistas estudadas, bem como sua idade em 2010.

Tabela 2: Ano inicial de publicação das revistas

DATA INICIAL	FREQ.	(%)	IDADE (ANOS)	IDADE ACUMULADA
1960?	1	2,78	50	50
1972	1	2,78	38	88
1973	1	2,78	37	125
1976	2	5,56	34	159
1981	1	2,78	29	188
1983	1	2,78	27	215
1985	1	2,78	25	240
1986	3	8,33	24	264
1989	2	5,56	21	285
1993	1	2,78	17	302
1994	1	2,78	16	318
1995	2	5,56	15	333

1996	1	2,78	14	347
1997	4	11,11	13	360
1998	1	2,78	12	372
1999	3	8,33	11	383
2000	2	5,56	10	393
2001	1	2,78	9	402
2003	1	2,78	7	409
2005	1	2,78	5	414
2006	2	5,56	4	418
2007	3	8,33	3	421
TOTAL	36	100		421

A estatística descritiva dos dados sobre a idade das revistas científicas estudadas, sumariadas na Tabela 3, revela que a idade média fica próxima de 17 anos, mas com o desvio próximo de 11 revela que a idade das publicações apresenta dispersão alta.

Tabela 3: Estatística descritiva das revistas científicas disponíveis no PPCU em mar./2010

MEDIDA	VALOR
\bar{X}	17,22
s	11,39
MAX	50
MIN	3
MODA	13
FREQUENCIA	36

Quanto ao ano de criação das revistas estudadas observa-se que o título corrente mais antigo (máxima), é a Revista da Faculdade de Odontologia publicada em 1960, tendo, portanto 50 anos. Os títulos criados mais recentemente (mínima) têm três anos e são três:

Para Onde!?, Revista Debates e Espaço Ameríndio. Do conjunto de revistas estudadas, 1997 foi o ano em que houve mais publicação de títulos novos (moda), quatro. São eles: Ambiente Construído, Debates do NER, Intexto e Produto e Produção

3.2. A Área do conhecimento

A área do conhecimento a qual pertence a publicação científica arrolada no PPCU encontra-se declarada pelo respectivo editor. Resumem-se estes dados no Quadro 2, acrescentando-se a classificação de acordo com as áreas do conhecimento definidas pelo CNPQ para agregar os dados e otimizar a análise.

ÁREA DO CONHECIMENTO CNPQ	FREQ.	(%)	PPCU
Ciências Agrárias	1	2,78	Veterinária
Ciências Biológicas	1	2,78	Biociências
Ciências da Saúde	5	13,89	Educação Física
			Enfermagem
			Farmácia
			Medicina
			Odontologia
Ciências Exatas e da Terra	3	8,33	Geociências
			Geociências
			Informática
Ciências Humanas	11	30,56	Antropologia
			Antropologia
			Antropologia
			Antropologia
			Educação
			Educação
			Filosofia e Ciências Humanas
			Filosofia e Ciências Humanas
História			

			Psicologia
			Sociologia
Ciências Sociais Aplicadas	5	13,89	Administração
			Arquitetura
			Biblioteconomia e Comunicação
			Biblioteconomia e Comunicação
			Ciências Econômicas
Engenharias	1	2,78	Engenharia
Linguística, Letras e Artes	4	11,11	Letras
			Letras
			Música
			Teatro
Indefinido	5	13,89	Não declarado
			Interdisciplinar
			Interdisciplinar
			Interdisciplinar
			Interdisciplinar
TOTAL	36	100	

Quadro 2: Área do conhecimento das revistas disponíveis no PPCU

Destaca-se a área de Ciências Humanas como responsável por cerca de 31% das publicações estudadas, bem como as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e as Engenharias como as que tem menos publicações com cerca de 3% da amostra cada uma. O destaque das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Linguística, Letras e Artes chama a atenção, dado que a literatura não descreve a publicação periódica como o canal preferencial de comunicação nestes campos.

Por outro lado, é questionável haver vários títulos para uma mesma disciplina num universo de 36 publicados na mesma instituição de ensino superior. Este fator pode explicar a dispersão encontrada nas idades das revistas e suscita as seguintes perguntas: há tanta

produção nestas disciplinas que justifique a existência de mais de um título? Se assim for, porque a maioria das revistas deste Portal mantêm a periodicidade semestral? Num cenário de inter, intra e multidisciplinaridade que rege a ciência atual, e de difícil apoio financeiro, não seria mais profícuo unir-se? Estas são apenas ponderações a serem colocadas em terreno visível e um produto de mais investigações a respeito da produção científica brasileira e da UFRGS.

3.3. Indexação em bases de dados

A base de dados Latindex¹ (Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas de [América Latina](#), o [Caribe](#), [Espanha](#) e [Portugal](#)) é o indexador mais presente entre as revistas do PPCU: 15 títulos do portal informaram possuir indexação nesta base. No Brasil, a instituição responsável é exclusivamente o IBICT, diferente das demais nações participantes, as quais possuem na maioria das vezes dois ou mais responsáveis. O departamento de Bibliografia Latinoamericana, da Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM) realiza a coordenação geral do sistema.

A missão do sistema é divulgar, disponibilizar e melhorar a qualidade das publicações científicas produzidas nas regiões participantes, através de recursos compartilhados. Para tanto, coordena atividades de coleta, tratamento, difusão, utilização e produção de informação científica. A cobertura geográfica engloba a América Latina, Caribe, Espanha e Portugal; quanto a temática, estão presentes periódicos das ciências exatas, naturais, humanas e sociais. Os idiomas aceitos são qualquer um dos utilizados na região, ou seja, português e espanhol com grande presença, mas também havendo espaço para o inglês (Latindex, 2010). A primeira análise desta base de dados indica que a cobertura geográfica, de idioma e temática favorece o elevado número de publicações brasileiras indexadas.

¹ <http://www.latindex.unam.mx/>

4. Considerações Finais

Realizou-se com este texto um breve mapeamento das revistas científicas publicadas na UFRGS, ou com seu apoio, que viabilizará pesquisas futuras além de propiciar o resgate da memória institucional.

Ao se analisar os resultados afluíram algumas indagações interessantes a serem pesquisadas oportunamente: (a) por que alguns editores ou equipes editoriais tem dificuldade em distinguir os diferentes tipos de bases de dados adequados para indexar suas revistas? (b) por que alguns editores ou equipes editoriais não mantém atualizados os dados de suas revistas no PPCU, podendo perder o apoio para editoração promovido pela PROPESQ? (c) por que apesar da periodicidade declarada há ocorrências de irregularidades, interrupções e falhas na publicação das revistas? (d) Há diferenças entre as revistas científicas publicadas na UFRGS e aquelas que são publicadas com seu apoio? (e) Haveria coincidência entre a criação das revistas científicas e a criação dos Programas de Pós-Graduação nas respectivas unidades acadêmicas? (f) Qual a causa da inexistência do DOI? Seria somente uma restrição financeira? (g) Por que há vários títulos para uma mesma disciplina, numa mesma instituição, se há dificuldades evidentes no cenário brasileiro de manutenção de revistas?

Os objetivos específicos da investigação foram plenamente alcançados. Revelou-se a idade média das revistas, cerca de 17 anos, bem como o nome dos três títulos correntes mais novos e o título corrente mais antigo. Ao se classificar as revistas por área de conhecimento identificou-se as áreas de Ciências Sociais e Humanidades como as mais atuante na editoração de revistas na Universidade, além de distinguir a base de dados Latindex como o principal serviço de indexação utilizado pelas revistas científicas publicadas na UFRGS.

5. Referências bibliográficas

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; LUCCHESI, A. F. (2007, agosto e setembro). *Desafios para a comunicação da ciência: um estudo sobre os periódicos científicos impressos e eletrônicos da UFRGS*. Comunicação ao 30º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos. http://www6.ufrgs.br/lead/producao_pesquisa/R1395-1.pdf.

GRUSZYNSKI, A.C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. da S. (2008). *Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de periódicos científicos*. Comunicação ao 31º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal:: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/238/274>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (2010). Catálogo coletivo nacional. <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>.

INTERNATIONAL DOI FOUNDATION. The DOI® Handbook. (2006) http://www.doi.org/handbook_2000/toc.html.

LATINDEX. Qué es Latindex? (2010). <http://www.latindex.unam.mx/latindex/busquedas1/latin.html>.

KURAMOTO, H. (2006) «Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil» in «Ciência da Informação» v. 35, n.2, Brasília (91-102.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Pesquisa. (2009) Portal de Periódicos Científicos da UFRGS <http://www.periodicos.ufrgs.br/>.

Hiperlinks

¹ <http://www.mec.gov.br>

² http://www.webometrics.info/top100_continent.asp?cont=latin_america

³ <http://www.periodicos.ufrgs.br/periodicos.php>

⁴ <http://www.doi.org/>

⁵ <http://www.periodicos.ufrgs.br/>

⁶ <http://sabix.ufrgs.br/ALEPH>

⁷ <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

⁸ <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>